

**Economia brasileira pode se beneficiar com programa de estímulos do Fed**

Podemos ter novidades no que se refere à economia brasileira a partir do comunicado do presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, feito nesta quarta-feira (18/09). O Comitê de Política Monetária do Federal Reserve decidiu manter o programa de estímulos à economia em US\$ 85 milhões. Por uma decisão unânime, o Fed informou que decidiu esperar “mais evidências” de progresso econômico sustentado.

O Banco Central norte-americano decidiu ainda manter os juros entre zero e 0,25%. Desde que Bernanke afirmou que a redução dos estímulos ocorreria em breve, os mercados vêm especulando sobre quando e como seria essa redução. A maioria dos investidores esperava que o BC dos EUA reduzisse a compra mensal de títulos entre US\$ 10 bilhões e US\$ 15 bilhões.

“Isso tende a refletir positivamente na economia brasileira. A tendência é a queda do dólar, aumento das commodities, o que valoriza nossa moeda. Hoje a economia dos EUA está viciada em estímulos. O que deveria ter sido uma ajuda temporária se transformou em algo constante, como uma droga. Agora a economia não consegue viver sem estímulos e cada vez mais preciosa de mais estímulos para se manter”, analisa Marcelo López, sócio-diretor da Sifra Investimentos e gestor de Fundos Multimercado e de Renda Variável.

De acordo com o especialista em mercado financeiro, a economia norte-americana não vai melhorar enquanto a taxa de juros for tão baixa. “Os japoneses estão fazendo isso há 20 anos e não sinal de melhora naquele país também. Há pouco anunciaram um programa de afrouxamento quantitativo no Japão ainda maior (proporcional à sua economia) que o dos EUA. É como tentar quebrar uma faca dando murros em sua ponta; quando não se consegue, dão-se murros mais fortes ainda. Por isso achamos que não haverá um fim à vista para os QEs: quanto mais estímulos são dados, pior será a crise quando os juros subirem – e eles vão subir. Ou eles sobem agora e descarrilam de vez a economia norte-americana ou subirão depois e as consequências serão catastróficas”, alerta.